



Despedimentos colectivos afectam 5522 trabalhadores

Aumento de 56% face a 2008. Número de empresas envolvidas subiu 64%. Norte pesa 58%

PEDRO ARAÚJO
paraajo@jn.pt

Os despedimentos colectivos concluídos no ano passado afectaram 5222 trabalhadores e 379 empresas, aumentos de 56 e 64%, respectivamente, face ao ano anterior. O Norte foi responsável por 58% dos despedimentos e das empresas envolvidas.

De acordo com os dados oficiais da Direcção-Geral de Emprego e das Relações de Trabalho, as grandes empresas (mais de 250 trabalhadores) dispensaram 1880 (36%), logo seguidas pelas médias (50 a 249 efectivos), que dispensaram 1589. Mas as pequenas e as microempresas juntas foram responsáveis, em 2009, por 2053 casos, isto é, 39,3% do total.

Embora a região Norte seja tipicamente o terreno predilecto das pequenas e médias empresas, a verdade é que os despedimentos colectivos fizeram alguma história nas grandes empresas. Um total de 20 grandes empresas com sede no Norte foram responsáveis por 35,9% dos despedimentos colectivos, isto é, por 1100 dos 3062 dos dispensados na região. No entanto, se juntarmos a categoria das pequenas com a das médias empresas, obtemos 1612 trabalhadores afectados pelos cortes de pessoal (52,6% do total).

Nove grandes empresas situadas em Lisboa e Vale do Tejo foram responsáveis por 524 dos 1432 despedidos na região ao longo do ano passado. A categoria das grandes firmas esteve na liderança, tal como aconteceu no Norte.



Processos iniciados no ano passado ainda poderão dar lugar a novos despedimentos este ano

No entanto, se somarmos as micro, pequenas e médias empresas, então o número total de afectados por essas três categorias ascende a 908 despedidos, isto é, quase o dobro dos afectados pelas empresas de grande dimensão.

Mais despedimentos em 2010

Os dados oficiais indiciam ainda que os despedimentos colectivos deverão manter ou até aumentar o seu ritmo ao longo de 2010, uma vez que os números relativos a

processos de despedimentos iniciados em 2009 vão muito além da estatística dos concluídos. Desse modo, a Direcção-Geral do Emprego dá conta de 11 698 trabalhadores a despedir, isto é, acima do valor relativo a processos concluídos. Dito de outra forma, cerca de 6500 trabalhadores poderão estar agora na iminência de serem despedidos no quadro de processos iniciados ainda no decorrer do ano passado. O número de empresas responsáveis pelos 11 698

trabalhadores a despedir (5222 dos quais foram efectivamente dispensados ainda em 2009) ascende a 752 empresas. Ou seja, ainda há no país 373 empresas com processos de despedimentos colectivo por concluir.

Houve 208 recuos nas intenções de despedir trabalhadores, o que representa um crescimento de 24,5% face a 2008. Trata-se, no entanto, de uma taxa muito inferior ao aumento dos despedimentos concluídos. ■

Casos

CORTICEIRA AMORIM

No início de 2009 a Corticeira Amorim anunciou, pela primeira vez na sua história, o despedimento de 193 colaboradores. Outras empresas do sector já tinham feitos anúncios idênticos.

COINDU

A Coindu, o maior grupo têxtil do país, com fábricas em Vila Nova de Famalicão e Arcos de Valdevez anunciou em 2009 o despedimento colectivo de 400 trabalhadores.

WEBASTO

A Webasto, empresa fornecedora da Autoeuropa, informou em Julho de 2009, que ia iniciar o processo de despedimento colectivo de 40 trabalhadores da fábrica de Palmela.

DELPHI

A Delphi iniciou primeiro o processo de despedimento colectivo na fábrica de Ponte de Sor, afectando 369 trabalhadores. Seguiu-se depois o da fábrica da Guarda, mais 500 trabalhadores.

MAKRO

Em Junho de 2009, o segundo maior grupo de distribuição europeu anunciou o início do processo de despedimento colectivo de 90 trabalhadores em Portugal.

ESTORIL-SOL

Já em 2010 avançou com o despedimento de 113 funcionários. v.a.

Hotelaria perde 10 mil empresas

Encerramentos

O presidente da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), Mário Pereira Gonçalves, revelou ontem, no Porto, que em 2009 encerraram mais de 10 mil empresas do sector e que foram perdidos 36 mil postos de trabalho.

“Prevemos que em 2010 estes números aumentem. Esperamos que não sejam tantas como em 2009, mas muitas empresas irão encerrar”, disse à Lusa Mário Pereira Gonçalves.

Perante estes números, o presidente da AHRESP admitiu que possam surgir a curto prazo, “problemas sociais gravíssimos” por-

que “não se prevê que nos próximos anos a economia portuguesa registre um crescimento capaz de reverter esta situação”.

Mário Pereira Gonçalves falava no âmbito do seminário sobre Obrigações Legais do novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) que a AHRESP organizou, com a Ordem dos Técnicos

Oficiais de Contas (OTOC). O dirigente da AHRESP referiu ainda que muitos restaurantes, cafés e pastelarias situados nas imediações de empresas de outros sectores que encerraram estão a enfrentar “graves problemas”.

Assim, propõe que o Governo aplique a taxa de IVA reduzida de 5% para todos os serviços de hotelaria, restauração e bebidas.

Considerou de “elementar justiça”, que no Orçamento de Esta-

do para 2010, o desagravamento da taxa de IVA seja contemplado, passando “dos actuais 12%, para os 5%, admitidos por Bruxelas”.

“Há outra situação também gravosa” para vários sectores “a Taxa Social Única. Entendemos que 23,75 é demasiado elevado e que penaliza muito as empresas”, disse, propondo “uma redução desta taxa para os 20%”, bem como a eliminação do Pagamento Especial por Conta (PEC). ■